



CRÍTICA | NÚCLEO DE PRODUÇÃO

## Percurso Entrecruzas

As águas calmas da Praia de Jeribucaçu traçam o caminho para um lugar repleto de belezas naturais: praia, mata e rio se entrecruzam, ali podemos ver Neemias Santana dançar no silêncio da mata e no movimento das ondas do mar.

O lugar silencioso que Neemias percorre através da dança, leva também intensidade ao discurso desse corpo negro em diáspora com sede de beber sua ancestralidade. O cenário que mostra a sombra desse corpo espelhando suas vontades, essa sombra que se estende grande e majestosa de baixo para cima, como se essa vontade levantasse sua cabeça para ser reconhecida e amada.

Os pés metidos na areia molhada guiando o percurso que esse corpo cruza, percurso histórico, geográfico e ancestral que marca a pele e forma histórias profundas. Movimentos de dança afroreferenciadas que cruzam as águas simbolizando o retorno ao Atlântico por vezes solitário, porém nunca mais forçado.

Um corpo que dança vagaroso seguindo a calma da água que para quieta e observa, logo depois acelerado pelo barulho do ritmo das ondas do mar que cortam a praia.

A noite chega trazendo a lua amarela, a sombra negra desse homem que dança suas narrativas visíveis e tenta tirar do fundo histórias escondidas. Encerrando assim ainda cheio de dúvidas, mas com o corpo em reconhecimento de si e desse caminho que percorreu.

Bahia, março de 2021.

Jéssica Andrade, Beatriz Amiê e Jaana Rocha

Apoio Financeiro: